



C A P Í T U L O 3

AS SINGULARIDADES DO AMBIENTE FÍSICO DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.427162518113>

Evelin Caroline de Paula

Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental, UFR,
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
- Semecel, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

Anne Ellen Almeida da Mata

Licenciatura em História, UFR,
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
- Semecel, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

RESUMO: Este artigo objetivou descrever as singularidades do ambiente físico de um **centro municipal de educação infantil (CMEI)**. A Educação Infantil é o primeiro passo para ingressar na Educação Básica, sendo considerada a primeira etapa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB), garante que é um direito humano e social das crianças o acesso para a Educação Infantil, trata-se da preparação para os anos futuros, contudo importante para o desenvolvimento pedagógico e cognitivo. O espaço escolar é o local que acolhe as crianças em suas vertentes pedagógicas, não é apenas um ambiente decorado e divertido, compreende-se uma ferramenta de preparação e aprendizagem. Então, este estudo buscou descrever as peculiaridades identificados nos espaços externos de um **centro municipal de educação infantil (CMEI)**, nessa perspectiva ocorreu uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados a partir da observação direta não participante. Entre os resultados, revelam-se espaços lúdicos, pedagógicos e criativos que tendem a contribuir de forma significativa para as próximas etapas da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica; Educação infantil; Espaços escolares.

THE UNIQUE CHARACTERISTICS OF THE PHYSICAL ENVIRONMENT OF A MUNICIPAL EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article aimed to describe the unique characteristics of the physical environment of a municipal early childhood education center (CMEI). Early childhood education is the first step towards entering basic education, being considered the first stage. The Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) guarantees that access to early childhood education is a human and social right of children; it is preparation for future years, and is important for pedagogical and cognitive development. The school space is the place that welcomes children in their pedagogical aspects; it is not just a decorated and fun environment, but a tool for preparation and learning. Therefore, this study sought to describe the peculiarities identified in the external spaces of a municipal early childhood education center (CMEI). From this perspective, qualitative research was conducted, with data collection through direct non-participant observation. Among the results, playful, pedagogical, and creative spaces are revealed that tend to contribute significantly to the next stages of basic education.

KEYWORDS: Basic education; Early childhood education; School spaces.

LAS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS DEL ENTORNO FÍSICO DE UN CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir las características únicas del entorno físico de un centro municipal de educación infantil (CMEI). La educación infantil es el primer paso para ingresar a la educación básica, siendo considerada la primera etapa. La Ley de Directrices y Bases de la Educación (LDB) garantiza que el acceso a la educación infantil es un derecho humano y social de los niños; es una preparación para los años futuros y es importante para el desarrollo pedagógico y cognitivo. El espacio escolar es el lugar que acoge a los niños en sus aspectos pedagógicos; no es solo un entorno decorado y lúdico, sino una herramienta para la preparación y el aprendizaje. Por lo tanto, este estudio buscó describir las peculiaridades identificadas en los espacios externos de un centro municipal de educación infantil (CMEI). Desde esta perspectiva, se realizó una investigación cualitativa, con recolección de datos a través de la observación directa no participante. Entre los resultados, se revelan espacios lúdicos, pedagógicos y creativos que tienden a contribuir significativamente a las siguientes etapas de la educación básica.

PALABRAS CLAVE: Educación básica; Educación infantil; Espacios escolares.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tende a ser um período de grandes descobertas, entre elas, dos gestos, das palavras, e curiosidades das primeiras percepções de estar no mundo. Compreende-se que nesse espaço de identidades, interações e pequenas vitórias que as crianças iniciam o processo de entender quem são e como podem se conectar com os outros. Por isso, o espaço escolar deixa de ser apenas um cenário neutro; ele se torna parte ativa dessas vivências, influenciando a maneira como as crianças exploram, sentem, aprendem e constroem vínculos.

No interior e exterior das instituições de Educação Infantil, cada detalhe do ambiente, as cores que acolhem, os materiais que convidam ao toque, os caminhos que permitem circular, as luzes, os desenhos, os cantos organizados, carregam intencionalidade educativa. Um objeto ao alcance da criança pode proporcionar autonomia, uma textura diferente pode despertar a curiosidade, um cantinho silencioso pode oferecer a pausa necessária para as crianças organizar suas emoções. O espaço, quando pensado com cuidado, tende a corroborar com a etapa da infância.

Nesse sentido, refletir sobre a configuração desses ambientes não é apenas, a construção de um texto descritivo, mas uma forma de compreender como a instituição trabalha, acolhe e preza pelas crianças. Observar o espaço com atenção possibilita perceber singularidades, exemplo: os mobiliários que acolhem as crianças, os materiais que ensinam a priori da intervenção do professor e os espaços que ensinam apenas por sua existência. Pode-se interpretar os mesmos como atores de vozes ativas para o universo infantil.

Então, o presente artigo objetivou descrever as singularidades do ambiente físico de um **centro municipal de educação infantil (CMEI)**. Para tanto, buscou reconhecer elementos que revelaram intenções pedagógicas, práticas de acolhimento e estímulos ao desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de uma pesquisa conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação direta não participante, que procurou compreender de que forma o espaço físico se articula às necessidades infantis. Ao desenvolver essas reflexões, o estudo pretendeu contribuir para o debate acerca da relevância dos ambientes escolares como componentes essenciais da prática educativa, não apenas como suporte, mas como vivências formadoras.

REVISÃO DA LITERATURA

Sabe-se que a Constituição Federal (CF), em seu art. 208, inciso IV, define que o dever do Estado com a educação será concretizado mediante a garantia de educação

infantil, em creches e pré-escolas, às crianças de até 5 (cinco) anos de idade. Em relação ao tema, a Lei Federal n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), em seu art. 29, caput, ressalta que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, que completam as ações da família e da comunidade.

Compreende-se que a Educação Infantil é o primeiro passo para ingressar na Educação Básica. A LDB garante que é um direito humano e social das crianças, trata-se da preparação para os anos futuros, sendo muito importante para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, a primeira infância é fundamental, pois as crianças se capacitam para aprender habilidades que irão segui-las em toda a sua jornada, portanto a zelar pela educação infantil é pensar no presente e também no futuro das crianças (Carvalho; Lima; Silva, 2019).

Nessa perspectiva, o espaço escolar é o local que acolhe as crianças em suas vertentes pedagógicas, não é apenas ambientes decorados e divertidos, compreende-se uma ferramenta de preparação e aprendizagem. Além disso, o acolhimento do espaço escolar propicia que as crianças sintam-se livres para serem quem elas são dentro de suas singularidades, o convívio nesses ambientes contribui de forma significativa para todo o processo de desenvolvimento (Carvalho; Lima; Silva, 2019).

Para as autoras Cocco e Marin (2017), a atenção dada para as características específicas das crianças, a compreensão sobre os seus direitos e o reconhecimento dos ambientes como elo integrante da jornada educacional, revela-se a educação infantil como além do assistencialismo. No que refere-se ao ambiente, é importante favorecer a socialização, cultura e a relação da criança com a realidade, são aspectos que vão além de focar somente na limpeza e segurança do local. As autoras Simão e Mota (2016, p.311) defenderam em suas palavras que:

Muitos atravessamentos políticos, socio-históricos e teóricos foram compondo a atual atenção dada à organização dos espaços. Ao longo da história educacional os espaços passaram de apenas cenário para as práticas a um aspecto relevante da proposta pedagógica.

Desde do começo do percurso da educação infantil na sociedade, são identificados reflexões sobre a importância do espaço infantil como consequência para a aprendizagem, no intuito de atender as necessidades das crianças. O foco nesses espaços, influenciaram os arquitetos no século XX na construção de projetos exclusivamente que retratavam a identidade, os desejos e emoções das crianças, ou seja, afirmaram a ideia de espaços próprios para as crianças (Silva; Campos; Sena, 2025).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, retrata-se como qualitativa, com coleta de dados a partir de observação direta não participante, ou seja, o pesquisador observou o ambiente sem interferir ou participar dos acontecimentos. Nesse sentido, os dados pesquisados buscaram descrever os detalhes, entre eles, as cores, os aspectos pedagógicos e o lúdico do ambiente físico de um **centro municipal de educação infantil (CMEI)**.

Então, o artigo objetivou descrever as singularidades do ambiente físico de um **centro municipal de educação infantil (CMEI)**. A unidade pesquisada é um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que trabalha com crianças, que contemplam o primeiro agrupamento (berçário) até o quinto agrupamento (pré-escola), as crianças permanecem na unidade durante o período integral.

A escolha deste tema decorre de sua relevância para a Educação Infantil, considerando que os espaços físicos vão além de estruturas físicas, constituindo-se como verdadeiras ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento. Inicialmente, foi definido o objetivo da pesquisa, em seguida, formulou-se o questionamento central: **como são representados os espaços externos de um CMEI?** Para responder a essa questão, optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a **observação direta não participante**, a fim de descrever e analisar o ambiente em sua dinâmica natural.

Nas palavras de Holanda (2006), a pesquisa qualitativa se enquadra nas ciências humanas que realiza buscas por fenômenos subjetivos para serem analisados e explicados de forma mais detalhada, são circunstâncias que não podem ser representadas por números ou medidas, ou seja, lida-se com o invisível e resgata a complexidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição é um **Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)**, localizado na zona urbana, em Rondonópolis-MT que atende crianças em período integral, desde o berçário até a pré-escola. Ao chegar à unidade, já é possível perceber o cuidado e a intencionalidade pedagógica presente em cada detalhe do espaço.

Logo na entrada, tem um jardim onde se encontram figuras de gesso representando **A Bela Adormecida e os Sete Anões**, todas pintadas com cores vivas e expressivas. Esse cenário desperta a curiosidade e a imaginação das crianças, promovendo desde o primeiro contato com o ambiente escolar uma experiência lúdica e estética. Além de embelezar o espaço, esses elementos dialogam com aspectos pedagógicos significativos, entre eles, o despertar para os clássicos da literatura

infantil atrelado ao estímulo da fantasia, criatividade, brincadeiras, oralidade e consequentemente ao ensinar.

Ao adentrar o CMEI, revela-se um ambiente planejado para **acolher e educar com afetividade**. As **paredes e o chão são coloridos e decorados com pinturas lúdicas**, tanto na entrada quanto no pátio, assim foi criado uma atmosfera alegre e convidativa. As **mesinhas coloridas**, dispostas de forma organizada, favorecem o convívio entre as crianças e possibilitam o desenvolvimento de atividades em grupo. Cada espaço foi pensado para estimular a autonomia, o movimento e a interação, com respeito as especificidades de cada faixa etária.

Após o portão de chegada, o chão se transforma em um convite ao brincar: um **trem colorido** guia o caminho até a recepção, acompanhado por uma **amarelinha** e um simpático **jacaré**, cercado por arbustos que remetem a um lago. Esses elementos lúdicos, fazem parte de uma proposta pedagógica que valoriza o imaginário infantil e o aprendizado por meio da brincadeira.

Na recepção, o cuidado com os detalhes continua. Pequenos **bancos coloridos em formato de lápis** acolhem as crianças com afetividade, enquanto **cadeiras** estão disponíveis para os adultos. Todo o espaço foi planejado para ser ao mesmo tempo **funcional e lúdico**, nesse sentido reflete o compromisso do CMEI com um ambiente educativo, acolhedor e inspirador para todos que por ali passam.

Inspirados pelo tema da **primavera**, os coordenadores pedagógicos produziram **flores de EVA**, que foram colocadas de forma flutuante na recepção, então trouxe leveza e beleza ao espaço. Em comemoração ao **Dia das Crianças**, foi montado um **painel inspirado na história de João e Maria**, que além de promover o encantamento, também influência na atratividade pela **literatura infantil**. Nesse painel, destaca-se um lindo **arco-íris** que reforça o clima de fantasia e imaginação. Continuando pela **recepção**, em harmonia com o **tema da primavera**, o espaço ganhou **arcos enfeitados com flores de EVA e pequenas corujas coloridas**, que tornaram o ambiente ainda mais lúdico.

Para facilitar a identificação dos espaços, há um **letrero em EVA com glitter** que indica a **Secretaria**, realizado com cuidado e atenção aos detalhes. Logo na entrada, encontram-se também as **indicações dos banheiros masculino e feminino**, representados por **elefantes filhotes** (azul claro para o masculino e o rosa claro para o feminino), contudo, transmitem suavidade e lúdicodez até nos elementos de sinalização. Ao lado direito da entrada, há um **painel de recados**, destinado à divulgação de **informações oficiais** para os servidores públicos e a comunidade escolar em geral. O painel é decorado com **borboletas coloridas de EVA**, que complementam o tema primaveril e simbolizam leveza e transformação.

A ambientação do CMEI reflete, assim, uma **concepção de educação infantil que comprehende o espaço como elemento pedagógico**, capaz de ensinar, acolher e inspirar. Mais do que um local de permanência, o ambiente se torna um agente ativo na formação das experiências infantis, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e estéticos.

Nessa perspectiva, o refeitório do Centro Municipal de Educação Infantil apresenta uma organização espacial planejada para atender às especificidades das diferentes faixas etárias, que garante funcionalidade, segurança e autonomia às crianças. O ambiente é composto por pequenas mesas e cadeiras coloridas, dimensionadas de acordo com a altura e as necessidades ergonômicas da educação infantil, para tanto favorece o conforto durante as refeições e incentiva a participação ativa das crianças no momento alimentar.

Um diferencial é o mobiliário destinado aos bebês do berçário, constituído por um balcão elevado acoplado a cadeirinhas igualmente elevadas. Essa estrutura permite que as professoras alimentem os bebês em pé, então possibilita o contato visual direto e garante estabilidade e segurança aos pequenos, que permanecem sentados de frente para as educadoras. Tal organização, evidencia uma atenção cuidadosa às particularidades ao cuidado alimentar na primeira infância.

Ademais, a comunicação entre o refeitório e a cozinha é facilitada por duas aberturas equipadas com balcões posicionados na altura das crianças, o que contribui para integrar as rotinas de preparo e distribuição das refeições, além de favorecer a autonomia e a participação das turmas. Uma das paredes do ambiente é decorada com um painel temático de alimentação saudável, composto por representações coloridas de frutas, então reforça visualmente práticas alimentares equilibradas e estimula hábitos saudáveis no cotidiano escolar.

Além disso, o espaço conta ainda com dois *buffets* infantis de pequeno porte, utilizados para servir as refeições. Esses *buffets* possuem estética delicada e são adaptados ao tamanho das crianças, proporciona que elas tenham acesso aos alimentos de forma segura e estimula as práticas de autonomia, como servir-se com apoio das educadoras.

Ao adentrar no pátio do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), observa-se um espaço planejado para promover experiências lúdicas e favorecer o desenvolvimento motor e social das crianças. Logo na chegada, destaca-se um brinquedo identificado como *pula-pula*, estruturado com telas de proteção ao redor e equipado com uma pequena escada de acesso, é permitido o uso somente, com o auxílio das professoras. Sua utilização é organizado conforme o cronograma da Unidade, o que retrata uma preocupação institucional com a segurança, o controle do fluxo das turmas e a garantia de oportunidades equitativas de participação.

À esquerda do pátio, localiza-se um parque de areia delimitado por pequenas grades, que asseguram a organização e a proteção do espaço. No interior dessa área, há um escorregador de plástico colorido e um brinquedo em formato de cogumelo, também produzido em material plástico resistente. Esse brinquedo apresenta aberturas circulares que funcionam como entradas e saídas, permitindo às crianças transitar por dentro da estrutura, além de possibilitar que subam até a parte superior e desçam novamente, simulando uma atividade de escalada. Tais elementos, contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, do equilíbrio, da imaginação e da exploração ativa do ambiente.

Contudo, observa-se também uma variedade de elementos lúdicos pintados no chão, ao lado do parque de areia, no ambiente retratado como pátio, concebidos para estimular o movimento, a coordenação motora e a interação das crianças com o espaço. Destaca-se um caracol colorido contendo as letras do alfabeto em maiúsculo, utilizado pelas crianças durante atividades de caminhada e reconhecimento das letras. Além dele, há uma amarelinha igualmente colorida, que favorece o equilíbrio, o salto e a ludicidade.

Um dos elementos que mais despertam o interesse das crianças é um percurso pintado no piso que simula uma pequena estrada, estendendo-se por boa parte do pátio e proporciona diferentes brincadeiras de deslocamento. Também estão presentes marcas em formato de pegadas e um trajeto em zigue-zague, ambos destinados a orientar o movimento e promover desafios corporais adequados à faixa etária.

Antes do acesso às salas, há um painel decorativo com a temática de safári, que contribui para a ambientação estética e acolhedora do espaço. O entorno da escola é predominantemente gramado, e na parte posterior da unidade, encontra-se um parque infantil que complementa as possibilidades de exploração e brincadeiras ao ar livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o objetivo do artigo em descrever as singularidades do ambiente físico de um **centro municipal de educação infantil (CMEI) foi alcançado**. Percebe-se que desde da entrada, é possível identificar o cuidado e a afetividade na ambientação dos espaços, elementos que contribuem para a acolhida e o bem-estar das crianças.

O chão é decorado com cores vivas e desenhos lúdicos, que despertam a curiosidade e estimulam a imaginação infantil. Na entrada e no pátio, há pinturas no piso que convidam ao movimento e à brincadeira, que transforma a chegada da escola em um momento de alegria. As mesinhas coloridas, distribuídas de forma

organizada, favorecem tanto as atividades coletivas quanto as interações espontâneas entre as crianças, consequentemente influencia na aprendizagem.

Esses detalhes revelam uma intencionalidade pedagógica voltada para o desenvolvimento integral da criança, valoriza o CMEI como um ambiente educativo, acolhedor e estimulante. Assim, o ambiente físico não é apenas um local de permanência, mas um agente ativo na formação das experiências e das relações cotidianas que se constroem na creche. A unidade em questão esta em funcionamento desde do ano de 2021-2022, então ainda tem muitos critérios para melhorar em relação aos seus espaços, embora ficou evidente a preocupação de todos os profissionais para a construção de um espaço lúdico e rico de aprendizado.

O presente estudo, proporciona uma abrangência de temáticas para futuras pesquisas, exemplo trabalhar de forma mais detalhada os espaços internos das salas e analisar suas aplicações para a aprendizagem, também pesquisar instituições do sistema privado em contrapartida com o público, atrelado a uma amostra de maior quantidade de unidades. Também, realizar um estudo com as percepções dos docentes em relação os espaços físicos e suas consequências para as crianças. Portanto, a temática abre portas para pesquisar experiências lúdicas e significativas, que tecem as identidades e habilidades socioemocionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado. **Constituição Federal (CF). Art. 208.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 Out. 2024.

BRASIL, Senado. **LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Art. 29.** Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 15 Out. de 2024.

COCITO, Renata Pavesi; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 3, 2017.

DE CARVALHO, Maria Selene; DE LIMA, Francisco Bezerra; SILVA, Lívia Sonalle do N. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anais do VI Conedu**. Fortaleza, outubro de 2019.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2006.

SILVA, R. C. da; CAMPOS, A. de A. ; SENA, K. F. P. . Projetar espaços lúdicos em Escola de Educação Infantil com a participação das crianças. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–23, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v26.22009.073. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22009>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SIMÕES, Eleonora das Neves; MOTA, Maria Renata Alonso. O espaço na Educação Infantil: indagações a partir do movimento de ampliação de vagas em uma escola pública. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/2580>. Acesso em: 12 nov. 2025.